

País registra superávit comercial de US\$ 47,4 bilhões no acumulado do ano até outubro

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, as exportações brasileiras somaram US\$ 174.147,0 milhões, no acumulado de janeiro a outubro de 2020, registrando queda de -7,9%, comparativamente ao mesmo período de 2019. As importações regrediram -15,9%, alcançando US\$ 126.719,0, até outubro (Gráfico 1). Nesse período, o volume exportado aumentou +2,67% enquanto os preços médios por tonelada caíram -10,3%. Nas importações, tanto o volume (-7,5%) quanto os preços (-9,1%) retrocederam.

O saldo da balança comercial no acumulado de 2020 foi de US\$ 47.428,00 milhões, valor +23,1% superior ao registrado no mesmo período no ano anterior (US\$ 38.524,0 milhões).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 300.866,0 milhões, no acumulado do ano, contra US\$ 339.763,5 milhões, em iguais meses de 2019, queda de -11,4%.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a outubro deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 23,0% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+9,9%), no período em análise.

As exportações de Soja responderam por 16,1% da pauta do País, totalizando US\$ 27.980,9 milhões, crescimento de +21,2%, no período jan-out/2020 ante jan-out/2019. No acumulado do ano, os embarques do grão alcançaram 81,4 milhões de toneladas (+27,7%), com a China adquirindo 59,5 milhões de toneladas (73,1 % do total), desembolsando US\$ 20.500,3 milhões (73,3%). Vale ressaltar que, devido ao início do período de entressafra da oleaginosa, o volume desembarcado do grão vem decaendo.

Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas dos produtos da agropecuária brasileira, com 2,4% e 2,2% de participação na pauta do País, vieram o Milho (US\$ 4.137,6 milhões – queda de -29,5%) e Café não torrado (US\$ 3.856,0 milhões – aumento de +2,3%).

A Indústria Extrativa, com 22,8% de participação nas exportações totais do País, no acumulado até outubro, registrou queda nas vendas de -5,7%, em relação ao mesmo período de 2019. As vendas de Minério de ferro e seus concentrados (11,5% da pauta do País - US\$ 20.113,3 milhões) cresceram +3,9%, nesse período comparativo. Já as exportações de Óleos brutos de petróleo (9,5% - US\$ 16.546,6 milhões) decresceram -15,6%, apesar do volume embarcado ter registrado incremento de +24,8%, devido à queda de -32,3% do preço médio por tonelada da commodity.

Já na Indústria de Transformação (53,8% da pauta), as exportações registraram uma queda maior (-14,5%), de janeiro a outubro de 2020 ante mesmo período do ano passado. Os principais produtos exportados, no período, foram Açúcares e melaços (4,1% da pauta), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (3,5%) e Farelos de soja (3,1%) que registraram crescimento, ante janeiro a outubro de 2019, de 68,4%, 20,1% e 2,3%, nessa ordem.

Por outro lado, retrocederam as vendas de Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-99,2%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (-63,3%), Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-40,6%), Veículos automóveis de passageiros (-34,9%) e Celulose (-22,9%).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 47,3% do total das vendas externas, nos 10 primeiros meses de 2020: China (33,6% do total: Soja com 35,1%; Minérios de ferro e seus concentrados com 24,6%; Óleos brutos de petróleo com 17,3%); Estados Unidos (9,8%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço com 9,2%; Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes com 6,0%; Óleos brutos de petróleo com 5,1%); e Argentina (3,9%: Veículos automóveis de passageiros - 15,9%; Partes e acessórios dos veículos automotivos - 7,8%; Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais com 5,3%). As exportações para a China cresceram +11,1%, relativamente ao mesmo período de 2019. Por outro lado, recuaram as vendas para os Estados Unidos (-30,6%) e para a Argentina (-19,5%).

A desagregação das importações brasileiras revela queda em todas as categorias (Tabela 2), no período em análise, devido ao baixo dinamismo da demanda doméstica, da lenta recuperação da atividade industrial e do câmbio valorizado.

As importações de Bens Intermediários que responderam por 61,5% das compras do País no exterior, retrocederam 14,5%, comparativamente ao acumulado até outubro de 2019. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-37,9%), Insumos industriais básicos (-29,1%) e Insumos industriais elaborados (-13,1%).

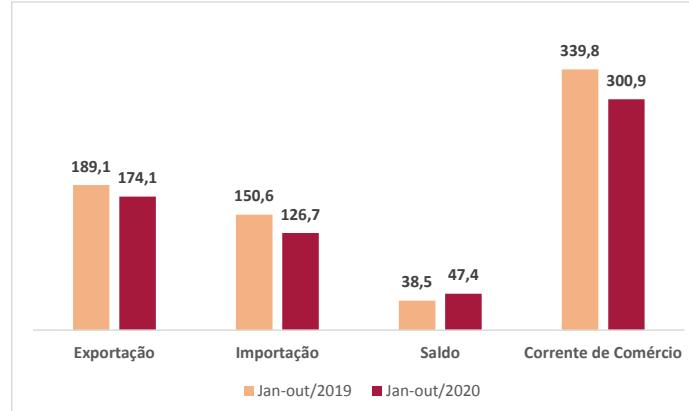
As importações de Bens de Capital retrocederam -3,6%, no período jan-out/2020 ante jan-out/2019. As principais aquisições foram em Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis (22,8% da categoria), Veículos automóveis para transporte de mercadorias (6,2%) e Máquinas de sondagem ou perfuração (5,7%).

Já as aquisições de Bens de consumo caíram -16,8%, no período comparativo. As importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam -10,8%, com destaque para Medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profilácticos (-12,4%). Por seu turno, as compras de Bens de consumo duráveis caíram -38,2%, com destaque para Automóveis de passageiros (-47,1%).

Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de -38,0%, no período de análise foi motivada, principalmente, pela redução nas aquisições de Hulha betuminosa, não aglomerada (-45,9%), Óleos brutos de petróleo (-39,8%), Óleos leves e preparações (-37,2%) e Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-35,4%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-out/20, foram: China (21,6%), Estados Unidos (15,8%) e Alemanha (5,6%). Comparativamente a jan-out/19, decresceram as aquisições oriundas da China (-8,8%), dos Estados Unidos (-20,8%) e da Alemanha (-18,6%).

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 11/11/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 1 - Brasil: Exportação por setor de atividade econômica - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-ago/2020		jan-ago/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	40.119,5	23,0	36.514,5	19,3	9,9
Indústria Extrativa	39.642,6	22,8	42.133,4	22,3	-5,9
Indústria de Transformação	93.664,8	53,8	109.580,6	57,9	-14,5
Outros Produtos	720,0	0,4	915,4	0,5	-21,3
Total	174.147,0	100,0	189.143,8	100,0	-7,9

Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 11/11/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-out/2020		jan-out/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	21.075,4	16,6	21.851,9	14,5	-3,6
Bens intermediários	77.974,1	61,5	91.181,6	60,5	-14,5
Bens de consumo	17.147,1	13,5	20.606,7	13,7	-16,8
Combustíveis e	10.469,6	8,3	16.893,6	11,2	-38,0
Bens não classificados	52,8	0,0	86,0	0,1	-38,6
Total	126.719,0	100,0	150.619,7	100,0	-15,9

Fonte Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 11/11/2020).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.